



SUSTENTABILIDADE

Senador Wilder relata projeto de uso do FGTS para geração de energia

GOVERNO

Marconi busca inovação na Austrália e José Eliton defende legado na Alego



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 16 de fevereiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

A ARTE DE MÔNICA ANDRADE JORGE

Uma janela aberta para o céu



MÔNICA ANDRADE JORGE

As múltiplas facetas de quem colore a vida

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Pintora, escritora, violonista, professora, cantora, filósofa... Essa é a somatória das atividades artísticas exercidas por Mônica Andrade Jorge. Perguntada por que essa sua grande aptidão pela arte, Mônica responde que ela "serve para fascinar e inquietar as pessoas". É, portanto, dessa inquietação, aponta ela, se justificando como pessoa tocada pela arte, que vem o fato de as pessoas poderem "achar um lugar para a reflexão do que se passa no seu dia a dia ou que se foi ou do que virá".

O argumento de Mônica está explicitamente relacionado ao poder de engajamento que a arte proporciona. Suas palavras levam a outras semelhantes, ditas muito antes dela pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre. Segundo este, que foi figura proeminente do existencialismo, já que "a cultura não salva nada nem ninguém", pelo menos ela "é um produto do homem", no qual "ele se projeta e reconhece".

Vinte e quatro horas por dia têm sido pouco para que Mônica execute esse leque de atividades artísticas. Sem se falar que ainda é aluna do curso de filosofia na Universidade Federal de Goiás (UFG) e, nesta instituição, ainda faz curso de inglês e latim. Já em grego, não o clássico mas o coíné, ela domina bem; inclusive é professora de estudantes de teologia há nove anos. Esse tipo de grego foi o utilizado na escrita dos livros bíblicos do Novo Testamento. Linguistas o definem como o ancestral do grego clássico, que Mônica estudou por ano na UFG. Seus dois livros – "O Pentateuco" e "Velho Testamento – Históricos e Poéticos", publicados pelo Instituto Bíblico de Campinas (IBICAMP), são voltados à teologia e são utilizados em cursos à distância de teologia ministrados pelo IBICAMP.



Mônica: "Simplesmente pego os pincéis, as tintas, a tela e me ponho a me pintar". Artista diz que 24 horas por dia têm sido pouco

Pintora nos finais de semana

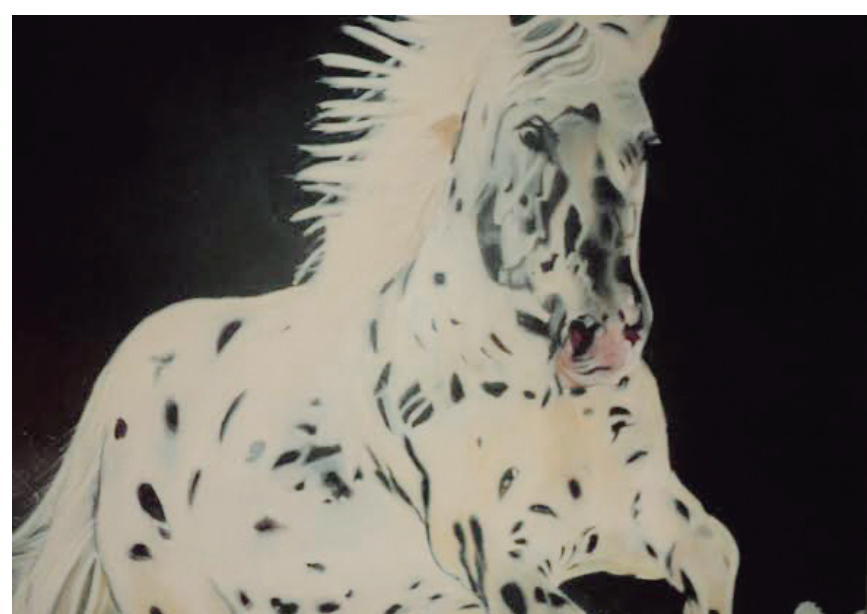
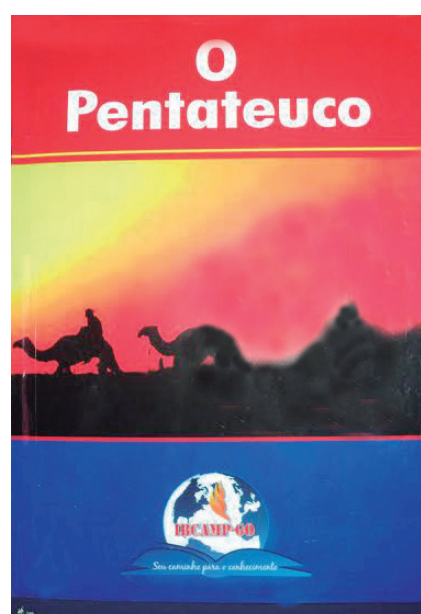
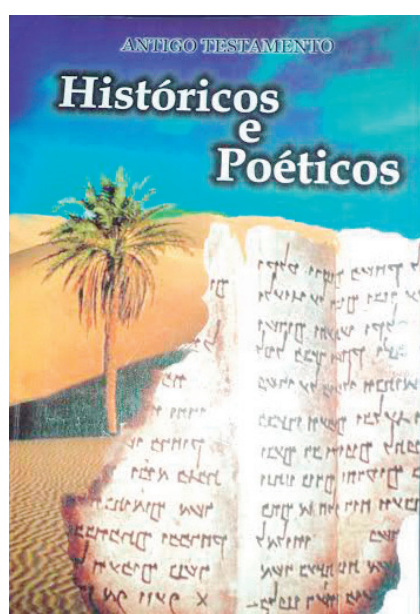
Mônica Andrade Jorge talvez não seja conhecedora do provérbio que diz que os homens recebem a vida em preto-e-branco e que colori-la é incumbência deles. Mas sua rotina de vida é no sentido de colorir a sua vida de maneira mais diversa possível. E isso se justifica no que ela mesma definiu como efeito de quem tem afinidade com o mundo da arte de modo em geral, em todas as suas manifestações.

Ela é simplesmente pintora. Cita muitos artistas da área que admira muito, mas não menciona que estilo busca em seus trabalhos. "Simplesmente pego os pincéis, as tintas, a tela e me ponho a me pintar", diz ela, destacando os temas surgem tão logo se propõe a pintar. O que só acontece nos finais de semana, devido à sua correria nos dias úteis como aluna, professora.

Como tem formação musical

erudita, é nessa área que ela vai buscar o som que ouve enquanto seus pincéis vão enchendo de forma e cor o branco da tela. "Não consigo pintar num lugar todo fechado", destaca, observando que precisa de "uma janela aberta para ver pelo menos um pedaço do céu" mesmo que esteja pintando um assunto que fuja da temática da natureza. "Ver um pedaço do céu me traz serenidade, me proporciona sublimidade

e assim consigo transportar para as telas os temas que me levam a pintar", relata Mônica, que diz que pretende fazer como muitos pintores clássicos faziam (e até cita o holandês Vincent Van Gogh): levar todos os seus apetrechos de pintura para o campo e pintar inspirada em algum detalhe da natureza. "E a música de fundo para mim quando eu for materializar esse desejo será o sopro do vento, o canto dos pássaros", diz.



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela Feijó

Capa
Galo-da-campina e
colher-de-vaqueiro



MISSÃO OCEANIA

Marconi busca na Austrália 'espelho' para o Programa Inova Goiás

O governador Marconi Perillo iniciou a semana de atividades na Oceania com foco no que considera a principal busca do Estado de Goiás na Austrália e Nova Zelândia: apresentar Goiás ao mais jovem dos continentes e propor acordos bilaterais para compartilhamento de projetos e investimentos em tecnologia e modernização. Goiás quer estar entre os estados mais competitivos do Brasil e enxerga no estado na Nova Gales do Sul, onde fica Sydney, a melhor oportunidade de troca de experiências para modernização e ganho de competitividade nos setores da gestão pública e da atividade produtiva.

Acompanhado do presidente da FIEG, Pedro Alves, e de empresários goianos, o governador foi assistir ao lançamento da Central de Inovação de Sydney, um programa semelhante ao Inova Goiás, onde o poder público, as universidades e o setor produtivo vão desenvolver colaboração e ampliar investimentos para pesquisas e desenvolvimento de diversos setores da atividade econômica e social, sempre voltados para o pioneirismo e a competitividade.

Os australianos reuniram os melhores produtores científicos do governo, universidades e empresas no Parque Tecnológico Australiano, onde já estão instalados os principais centros de pesquisa do país. O lançamento do programa de inovação foi comemorado pelo governador Marconi Perillo como uma sinalização de que Goiás está no caminho certo: "Esta busca por inovação é exatamente o que nós pretendemos para Goiás. Já estamos construindo as bases do que chamamos de um novo momento competitivo de nosso estado e agora queremos buscar a interrelação colaborativa com programas semelhantes em diversos países que investem em inovação e tecnologia". Para o governador, as empresas do futuro serão atraídas por um ambiente de inovação permanente – muito além de atrativos naturais e incentivos fiscais.

LEGISLATIVO

Pauta do Congresso terá CPMF e ICMS em novos embates polêmicos

WELLITON CARLOS

O retorno dos trabalhos no Congresso Nacional deve inserir novos e velhos assuntos na pauta de deputados federais e senadores. E um deles deve ser a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), um imposto brasileiro que já foi utilizado entre 1997 e 2007.

A polêmica da CPMF não promete ser a única do ano legislativo, que inicia, de fato nesta semana. Existem também previsões de discussões sobre a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Simples Nacional.

Não é segredo para ninguém que o Estado brasileiro quebrou em 2015 por conta, principalmente, das políticas econômicas adotadas pelo Governo brasileiro nos anos anteriores.

A presidente Dilma Rousseff enviou mensagem ao parlamento em que ressalta a urgência de realizar em curto prazo algumas ações de impacto no caixa. E assim ajudar o país a conquistar estabilidade fiscal de médio prazo.

Conforme o senador Wilder Morais, o Congresso Nacional terá papel determinante na condução da política econômica daqui para frente. Daí a necessidade de que senadores e também deputados se comprometam com atitudes responsáveis. "Dessa vez, o Governo chega completamente diferente no Congresso. Ele vai ter que ouvir, prestar atenção no que vamos falar. Não é possível mais ficar no mundo da lua, sem negociar", diz o senador, que apoia a governabilidade e torcer para que o país volte aos trilhos.

Wilder afirma que o setor produtivo do Brasil enfrenta tempos difíceis principalmente pelas escolhas políticas da administração. Wilder destaca também que o Senado não pode atuar apenas como coadjuvante do Poder Executivo. Ao contrário, anuncia o senador goiano, é hora do parlamento reforçar posições.

Wilder defende, por exemplo, uma renovação da Lei 8.666, que trata das licitações. Para ele, a norma é obsoleta e completamente nociva para o desenvolvimento do país. Todavia, reitera

que as mudanças devem facilitar a participação nas concorrências, mas sem lesar o estado com redução de garantias e de princípios de moralidade. "Devemos buscar uma legislação madura. Que seja firme e que garanta eficiência na execução das obras e do serviço público", diz o senador.

O parlamentar inclui vários outros temas que devem entrar em pauta, como propostas para facilitar o desempenho do setor produtivo: "Não devemos esquecer que o estado burocrático brasileiro mais prejudica do que auxilia quem pretendem produzir, gerar riquezas, contratar. Temos aqui um conjunto de normas que nos imobiliza. No Brasil, a burocracia é sistêmica".

O senador Wilder Morais alerta, todavia, que os parlamentares não joguem apenas a partida imposta pelo governo e consigam, de fato, avançar na reforma do país. Para ele, a pauta da sociedade é muitas vezes contrária ao cardápio apresentado pelo governo. "O que se pede nas ruas é a redução de impostos, uma melhora nos serviços públicos, um novo pacto federativo. Sem estas ações, sem colocar em prática estes pontos, não vamos sair do lugar".

As modificações no ICMS estão no Senado desde 2013. Um projeto de resolução já foi aprovado na casa, inclusive pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), mas existem ainda

muitas "arestas" a serem apuradas, informa Wilder. Ele diz que a proposta não deve andar facilmente, por conta dos vários interesses envolvidos.

Em relação ao desenvolvimento econômico, o que Wilder pretende mais debater diz respeito aos mecanismos para facilitar o desempenho do setor produtivo: "Não devemos esquecer que o estado burocrático brasileiro mais prejudica do que auxilia quem pretendem produzir, gerar riquezas, contratar. Temos aqui um conjunto de normas que nos imobiliza. No Brasil, a burocracia é sistêmica".

O senador Wilder Morais alerta, todavia, que os parlamentares não joguem apenas a partida imposta pelo governo e consigam, de fato, avançar na reforma do país. Para ele, a pauta da sociedade é muitas vezes contrária ao cardápio apresentado pelo governo. "O que se pede nas ruas é a redução de impostos, uma melhora nos serviços públicos, um novo pacto federativo. Sem estas ações, sem colocar em prática estes pontos, não vamos sair do lugar".



Isar ou izar: eis a dúvida

Se, ao transformar um substantivo ou adjetivo, pintar a dúvida entre usar as terminações ISAR ou IZAR, não esquite a cabeça. Basta você se lembrar dos macetinhos a seguir.

Se o substantivo ou adjetivo não tiverem "IS" no

final da palavra, não tem por que usar ISAR:

Exemplos:
moderno: modernIZAR
banal: banillIZAR
suave: suavIZAR
poético: poetIZAR
indústria: industrillIZAR

Havendo "IS" no final dessas classes de palavra, aí, sim, a terminação a ser usada é ISAR:

Exemplos:
análise: analisAR
paralisia: paralisAR
aviso: avISAR
piso: pisAR

pesquisa: pesquisAR.

Observação:
A palavra "catequese" é uma exceção: ela tem "S" em seu final, mas não tem a vogal "i". Por isso sua terminação é com IZAR: catequizar.

PROJETO RELATADO PELO SENADOR WILDER

FGTS poderá ser usado para gerar energia em casa

THIAGO QUEIROZ*

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) pode votar hoje projeto relatado pelo senador Wilder Morais, que permite o uso do FGTS para a aquisição e a instalação de equipamentos de geração de energia elétrica em residências. O Projeto de Lei do Senado (PLS) 371/2015 é do senador Ciro Nogueira e prevê o benefício para energia a ser gerada a partir de fontes hidráulica, solar, eólica ou de biomassa. O senador Wilder é favorável à aprovação e sugeriu aperfeiçoamentos de redação e técnica legislativa. Se aprovado, o texto será analisado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

De acordo com o senador Wilder, os recursos poderão ser sacados uma vez com essa finalidade. Pelo texto, para sacar, o interessado precisa comprovar pelo menos três anos com carteira assinada. A casa em que os equipamentos serão instalados tem que ser do beneficiado.

O objetivo do projeto é estimular a eficiência energética por

meio de fontes renováveis. Nos últimos anos o Brasil tem sofrido com o desequilíbrio entre oferta e a demanda de energia elétrica, por escassez de chuvas ou por deficiência no planejamento setorial. A solução tem sido acionar as usinas termoeletricas, uma produção mais cara e poluente.

O senador Wilder tem projetos apresentados no Senado que incentivam a adoção de novas fontes renováveis, como o aproveitamento da luz solar e do vento. A luta do senador é para contornar os obstáculos que travam esses novos métodos. "Hoje, o que temos, além da burocracia desnecessária, são impostos abusivos que impedem aqueles que querem investir no Brasil".

A reunião está marcada para as 8h30. Na pauta estão, ainda, o PLS 177/2013, que prevê aposentadoria especial para os que trabalham com transporte em motocicletas e o PLS 364/2015, que reconhece a competência do Poder Executivo para alterar os componentes do Sistema Federal de Viação.

*com Agência Senado



HERMÍNIO NUNES ELETROSUL/DIVULGAÇÃO

Senador Wilder apoia o uso do Fundo para a aquisição e instalação de equipamentos em residências

DIVULGAÇÃO/SED



José Eliton e presidente Helio de Souza, na Alego

VOLTA DOS TRABALHOS NA ALEGO

José Eliton: 'Não deixaremos que depredem a grande obra que construímos'

Ao discursar, na tarde de hoje, durante a abertura do segundo ano da 18ª legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), o governador em exercício, José Eliton, ressaltou que Goiás vivenciou uma transformação social e econômica sem precedentes nos últimos anos, fruto da união dos esforços entre trabalhadores, empresários e o governo estadual. Tamanho patrimônio, ponderou, não poderá ser desconstruído pela minoria opositora aos avanços alcançados pelos goianos.

"Trabalhadores, empreendedores e Governo deram as mãos para criar as condições da promoção de um desenvolvimento humano genuíno, único no país. Graças a esse grande pacto, avançamos em todas as áreas: na educação, na saúde, na segurança pública, na inclusão dos cidadãos, na infraestrutura, no

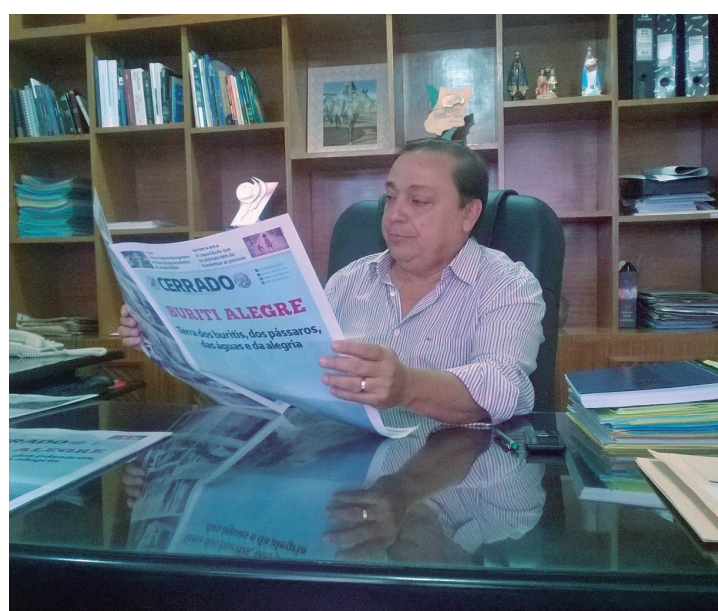
aperfeiçoamento dos serviços públicos e, principalmente, na inclusão social que se traduz como a grande marca das gestões do governador Marconi Perillo", observou, para, em seguida, reafirmar que o trabalho construído de mãos dadas não será desconstruído ou vilipendiado.

"Os avanços são conquistas de todos nós, goianos, e, em função disso, somos tomados por um sentimento de profunda indignação quando uma minoria frustrada e inconformada com o nosso progresso tenta depredar a grande obra que edificamos em conjunto com a população. Não vamos aceitar a tentativa de vilipêndio. Não vamos jamais ficar calados diante das injustiças e das mentiras. Vamos apresentar os remédios para toda a virulência. Vamos invocar as instituições democráticas de nosso Estado para enfrentar o atraso, o

preconceito, o provincianismo, a apologia à violência, a intolerância e a exploração das fragilidades humanas", declarou.

José Eliton afirmou que o governo estadual reconhece não só os avanços, mas também as dificuldades e os desafios que tem para este ano e para a atual gestão, mas que combaterá ataques enviesados em projetos políticos, arraigados em interesses eleitorais. "São ações que desrespeitam os goianos e tentam desmerecer e destruir os avanços que construímos juntos", enfatizou. "Esses governos são formados pelos mesmos partidos políticos que ora tentam desmerecer os avanços que alcançamos juntos em Goiás. São os autores dos maiores escândalos de corrupção da história do Brasil. Transformaram o espaço público em balcão de negócios pessoais", completou.

DESTAQUE NO CERRADO, BURITI ALEGRE RECEBE EXEMPLARES DO JORNAL



Prefeito Marco Aurélio é leitor do CERRADO



Vereador Roberto Ferreira (Ronan), presidente do PP



Vereador Enio Isac com o jornal CERRADO